ANO 6.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1927 N.º 1765

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

RECEBEMOS a seguinte carta:

"Sr. director. — Estive no Teatro Nacional a assistir á representação do "Frei Luiz de Sousa„.

Apesar de eu conhecer o drama de Garrett ha mais de vinte anos, achei nele alguma coisa que é sempre nova.

Os interpretes dão-lhe alma — aquela saudade portuguesa que, quando não é branda e piegas, se torna um sentimento forte que nos abala, sacudindo-nos como um canavial entregue ao vento.

Se não receasse ser acusado de ter coração, dir-lhe-hia que me vieram as lagrimas aos olhos.

As figuras de Manuel de Sousa Coutinho, de Madalena de Vilhena, de Maria e do Romeiro assumiram um tal relevo na expressão bem diferente da sua magua, da sua fé e da sua atitude, em face do destino, que ninguem poderá deixar de sentir-se arrebatado pelo mesmo sopro.

Raras vezes obtiveram tão eloquente efeito sobre o publico—o que prova que os nossos actores sabem representar.

Mas, sr. director, escrevendo-lhe esta cartinha, eu desejo unicamente referir-me á necessidade do nosso teatro não se esquecer de que Portugal existe.

O "Frei Luiz de Sousa„ demonstra-o com uma inspiração superior.

Quem fôr ao Nacional vem de lá com a convicção de que a nossa Patria está em nós e nós fóra dela—tantas vezes!

Porque não se ocupam os nossos dramaturgos — agora afirmados em peças que os honram e nos honram — em nos restituir ao esquecido lar?—D v., etc.— *Um espectador.*

* * *

O SERVIÇO directo Lisboa-Sevilha, excedeu, em movimento, toda a espectativa, tendo ontem seguido no rapido do Algarve 14 passageiros, com destino á linda capital andaluza. Consta-nos que é intenção do Sul e Sueste tornar o rapido diario, na primavera proxima, estando o distinto engenheiro sr. Manuel Domingues dos Santos, chefe do movimento e trafego, já a estudar um novo horario, em que possivelmente será reduzido o percurso Lisboa-Sevilha, que hoje é de 13 horas.

* * *

TENDO o governo verificado, pela pasta da Guerra, ser insuficiente a verba de 300 contos, consignada á Escola Militar de Aviação, para despesas de oleos, ingredientes, instrumentos de bordo e material de vôo, e por que é preciso facilitar instrução aos candidatos a pilotos e a observadores, o que exige material perfeito, foi aberto um credito de 162 contos para reforçar aquela verba.

* * *

«ATENDENDO ás considerações e justificadas razões que determiram, pelo seu precario estado de saude„ — diz um decreto publicado hoje — o pedido de exoneração do coronel de cavalaria Mousinho de Albuquerque, de Alto Comissario na Horta, é a este oficial concedida a exoneração daquele cargo, que desempenhou "com inexcedivel zêlo„.

INSISTINDO...

A China começa a dispertar do seu velho somno, vencendo os seus habitos rigidos, cadavericos, e renovando a sua alma, a sua inteligencia, a sua maneira de encarar a vida e de a julgar.

Os europeus, durante alguns seculos, aproveitaram-se da incuria, do desdem superior dos chinezes, sugeitando-os a duras humilhações.

Houve quem dissesse:

— A Asia pertence á Europa como o cão ao seu dono.

A diplomacia perfilhou este juizo.

Os acontecimentos que se estão desenrolando na China convidam-nos á revisão cuidada de alguns antigos "clichés„ sobre a budica resignação dos amarelos.

Estes, iniciados no conhecimento da civilisação ocidental, modificaram o seu conceito do homem, passando a ver nele não uma raiz que se prende ao solo ou um desejo que se consome na meditação, mas sim um esforço que rompe obstaculos e uma vontade que quebra tiranias.

Resultado: a China, á medida que de Cantão avança para Pekim, adquire uma alta noção da sua força, um vivo sentimento do seu orgulho.

Certa filosofia da historia, que, nas escolas, causou grandes estragos, quiz convencer-nos de que a vida dos povos obedece a leis rigorosas, fatais, que provocam a sua morte, como se eles fossem organismos cuja velhice chega, após uns tantos anos.

Factos recentes que andam em todas as memorias demonstraram o contrario.

Morrem os povos que cultivam o "Nirvana„.

Os que reagem contra as ideias suicidas, afirmando um impetuoso apetite de acção e movimento, escapam sempre aos vaticinios tenebrosos dos sabios.

A Turquia, sem Mustapha Kemal, teria desaparecido da lista dos povos. A energia dum homem destemido, aliada ao seu senso politico das realidades travou-lhe o despenhar.

Um pulso de ferro conteve a derrocada que o proprio Allah parecia aceitar, sem protesto.

A Turquia vive, progride e marca já o seu lugar perante as chancelaque ainda ha meia duzias de anos brincavam com a sua existencia.

O seu exemplo deve ser invocado, entre nós, porque encerra um vibrante incitamente á luta contra o fatalismo.

Nós necessitamos de nos convencer que as esperanças messianicas só servem para alimentar inercias e sonhos morbidos.

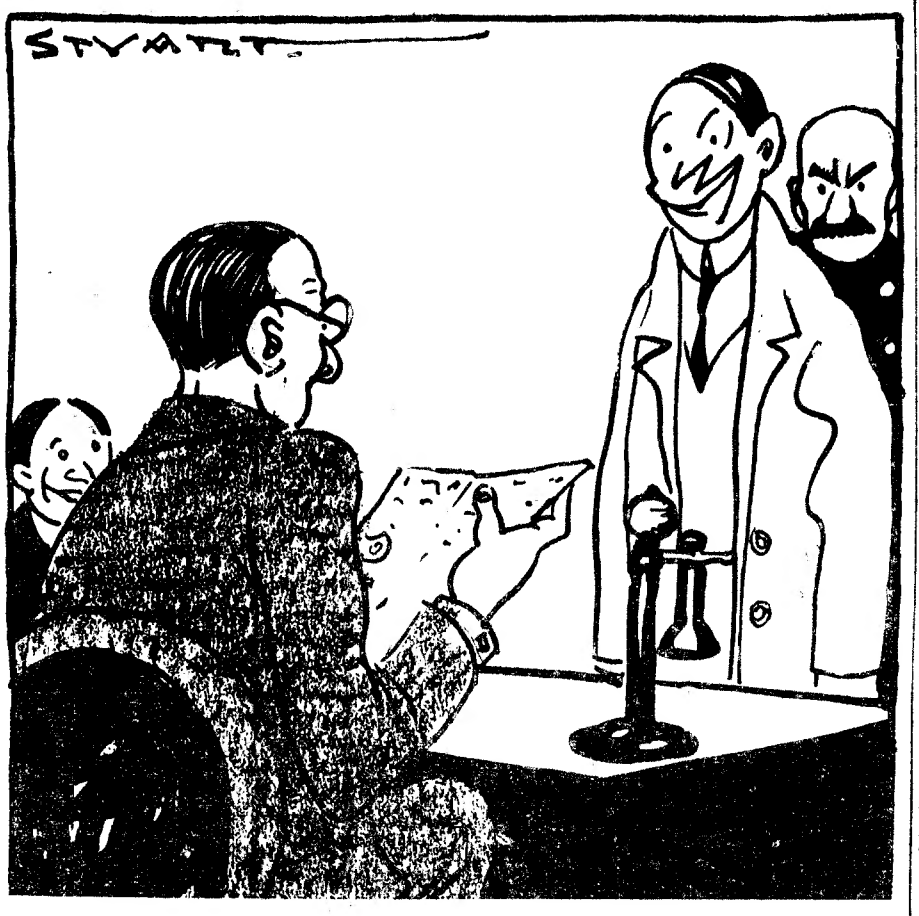
A sorte de Portugal está nas nossas mãos: liquidemos as memorias gloriosas da India e preparemos o nosso futuro.

Se os nossos avós souberam cumprir o seu dever com honra e proveito, porque quedamos junto dos seus tumulos?

A vida exige pensamento, trabalho, direcção e sucesso...

Coloquemo-nos bem dentro da nossa epoca e sejamos os obreiros duma Patria que reconquista a sua mocidade!

Nos pequenos "de... litros..."



— O réu é condenado a 6 meses de cadeia ou 800 escudos de multa...
— Por esse preço prefiro ser preso... Só a comida cá fora me sai mais cara...

A COMPANHIA Nacional de Navegação comprou á Companhia dos Açucares de Angola, o vapor "Infante de Sagres", de 7.000 toneladas, que passará, provavelmente, a denominar-se "Zaire", por ser um nome com grandes tradições na Companhia.

O novo paquete deve partir em breve para a Africa Ocidental, já embandeirado com o pavilhão daquela companhia, substituindo o vapor "Moçambique", que por sua vez, irá substituir o "Lourenço Marques", que vai passar por grandes reparações.

* * *

PARTEM, no proximo domingo, para Elvas — onde vão assistir a inauguração da lapide que a Camara desta cidade manda colocar num dos pomos do Aqueduto da Amoreira, em honra do saudoso Antonio Sardinha — os srs. Afonso Lopes Vieira, Hipolito Raposo, Afonso Lucas, Luis de Almeida Braga, Pinto de Mesquita, etc.

A inscrição da lapide, que é feito sobre um desenho de Raul Lino, diz o seguinte:

—"A Antonio Sardinha, bôm português, pelo muito que amou e serviu Elvas„.

* * *

FORAM abolidos os vistos consulares e administrativos nos passaportes de portugueses e de ingleses, que se dirijam á Irlanda, Gran-Bretanha, Portugal, Madeira e Açôres.

As colonias ficam excluidas deste acôrdo feito entre os governos português e inglês.

* * *

O ILUSTRE publicista Carlos Stepanek, de Praga, tradutor de Blasco Ibanez e de Wenceslau Flores, adquiriu os direitos de tradução e publicação, em tcheco, de algumas obras do nosso colaborador Reynaldo Ferreira (Reporter X), entre elas "Cinco mil francos por mês„ e "Os punhaes„.

* * *

MARINHA de Campos—*un vieux de la vieille* como jornalista — é tambem um poeta de merecimento. O seu livro de versos—*100 Temas de Amor* —duma ironia rosea, em que, lá de largo em largo, quasi se pressente uma lagrima, é duma leitura agradavel, saborosa como certos frutos agridôces.

* * *

SABEMOS que o sr. ministro dos Estrangeiros se ocupa na negociação de tratados de amisade e arbitragem com quasi todos os Estados da America do Sul, principalmente com os limitrofes do Brasil.

* * *

TEMOS presente o ultimo numero de *L'Exportateur Français*, que versa os problemas economicos—comerciais, industriais e agricolas—bem como os financeiros com competencia e criterio. No seu genero, é uma publicação modelar.

* * *

A *VANGUARDA*, dirigida por Pedro Muralha, publicou um numero especial de propaganda, consagrado ao Brasil.

Musica

No Coliseu

Não temos que reptir uma critica que foi feita ha, relativamente, pouco tempo, pois que nenhum interprete mudou. Mas não podemos deixar de mencionar o aspecto festivo que aprosentava o vasto recinto, onde se via uma multitude composta das mais variadas classes sociais, irmanadas pelo prazer artistico, num sentido identico para todos, que iam procurar.

Confessamos que, para nós, uma grande parte do espectaculo foi o interesse que nos despertou o proprio publico, com as suas tendencias claramente manifestadas, variaveis, forçosamente, e expressas com expontaneidade...

Florica Cristoforeanu, Ettore Bergamaschi e o maestro Armani triunfaram; — a scena foi animada, a orquestra teve vida; — e Bizet, lá das regiões etereas onde supómos que as almas de quem teve «alma» seguem ao separar-se do corpo, poude, mais uma vez, consolar-se da negra incompreensão com que lhe acolheram as 1.as representações da sua obra-prima.

No Gimnasio

Luis Barbosa, que é, porventura, o violinista português mais habilitado, quer pelas tendencias, quer pela tecnica, para interpretar o estilo «classico puro» (assim chamado convencionalmente), deu-nos no ultimo domingo mais um grande prazer artistico, executando um dos formosos concertos de Tartini, com cadencias de Joaquim e acompanhamento de orquestra instrumentado pelo proprio chefe director J. Fernandes Fão.

Luis Barbosa, — afinação rigorosa, dedilhação clara e belo arco, — foi brilhante, onde convinha, e tocou os três andamentos sem uma falha de musicalidade, pelo que juntamos os nossos aplausos entusiastas á ovação que o publico lhe tributou.

O outro monumento importante da tarde, — a 7.ª Sinfonia de Beethoven, — tambem foi interpretada e executada com carinho pelo maestro Fão e a sua orquestra. Se por vezes a sonoridade não foi tão clara e possante como desejariamos, sempre houve passagens inteiramente realizadas, como o 1.º motivo do presto, e o 1.º motivo do final, e no geral, Beethoven foi o gigantesco e sublime animador de vida musical.

Os outros trechos que compunham o programa, eram velhos conhecidos, — o muito queridos, embora a titulos muito diversos, da orquestra e do publico: a abertura Euryanto de Weber, «Nas Steppes da Asia Central», de Borodine; a «Caixa de Musica», de Liadow, que teve as honras do «bis», e a «Rapsodia Slava», de David de Souva, que terminou o concerto, reavivando em nós a saudade que nos deixou o glorioso e desditoso maestro português.

FRANCINE BENOIT

RITZ CLUB CEIAS RITZ 10$00
LICORES SCALABITANOS
Fabrico de tecnicos franceses
UM PERFUME
QUE SE OFERECE É DUPLAMENTE AGRADAVEL
DELICIA OS SENTIDOS E ENCANTA A ALMA
ESCOLHA OS SEUS BRINDES NA
279 -- RUA DO OURO -- 281
TELEF. N. 2673
PERFUMARIA ROSA D'OURO

CRONICA RIBATEJANA

O ANO AGRICOLA e as sementeiras

No Ribatejo, o ano agricola está a terminar com a azeitona, cuja apanha se vai prolongando, não por abundancia de fruto, mas por ser este ano mais tardia e por que se torna mais demorada colhendo a azeitona á mão e varejando apenas os ramos altos, pois que assim muito se poupa as oliveiras.

Nas frias manhãs de Dezembro, mal vai clareando a madrugada, os ranchos, tiritando de frio, reunem-se ao som da buzina e começam a faina, precisando, algumas vezes, de acender pequenas fogueiras para aquecerem as mãos geladas.

Os dias pequenissimos decorrem rapidamente, e o trabalho funde pouco.

Nesta região, as oliveiras produziram, este ano, a quinta parte da média, segundo me informa um proprietario importante, que possui, além de olivedo, terras de semeadura e montado, e que afirma não exagerar, antes pelo contrario, podendo citar alguem que teve no ano passado 24 pipas e 2 este ano!

"Em qualquer ramo — diz o meu amavel informador — o ano agricola foi mau. As cheias continuas do passado inverno inutilizaram duas sementeiras. Vingou a terceira, dando menos que a média e não compensando, de forma alguma, os prejuizos sofridos. Depois das excessivas chuvas houve cinco meses de seca, prejudicando tambem a uva e a azeitona. A colheita da vindima foi menor que o regular, de modo que se pode dizer, generalizando, que todas as colheitas foram escassas, e o ano agricola francamente mau. O montado não escapou á regra deste ano, mas, ainda assim, produziu mais do que se esperava.

"Ha, porém, uma coisa assustadora e que deve merecer toda a atenção dos proprietarios e das pessoas entendidas nestes assuntos: os sobreiros estão sendo atacados por parasitas destruidores, que matam grande numero dessas arvores riquissimas.

A cortiça é um dos principais comercios desta região; por isso o prejuizo dos sobreiros é importantissimo„.

Destes esclarecimentos se depreende que o inverno se anuncia pessimo.

A escassez da azeitona, numa região em que o principal alimento é a hortaliça adubada com azeite, é um caso grave. Felizmente, a colheita do milho foi suficiente, fornecendo a borôa que o povo come, e trabalho para o inverno, nos palheiros onde as camponesas "ripam„ as camisas do milho, labor violento, prejudicial á saude, mas bem remunerado.

A mingua do vinho, que tem inconvenientes comerciais, traz algumas vantagens: pois, estando o vinho mais caro, será isso, provavelmente, um obstaculo á facilidade com que o alcoolismo se espalha, não poupando até mulheres e crianças, tornando esse flagelo um terrivel reverso de medalha, nas regiões vinhateiras.

Este resumo do ano agricola no Ribatejo, região riquissima e de produções enormes e variadas, faz-nos crer que, no resto do país, ainda mais duramente se fará sentir o resultado do desiquilibrio entre o inverno interminavelmente chuvoso e a longa seca do verão.

Não tenho, no assunto, competencia que permita dar conselhos, ou formar planos, mas creio que grande parte das providencias para remediar a miseria de que sofrerá a provincia, depende dos grandes proprietarios e dos grandes industriais, que podem, com algum sacrificio, alguma generosidade e bastante bom-senso, remediar, dentro de certos limites, as consequencias dum mal que a todos feriu e que ninguem poude evitar.

Eu tenho a impressão que a verdadeira boa-vontade, que o benefico impulso não espera pelo Estado, pois que, se o Estado nada pode sem o povo, o povo muito pode sem o Estado. Talvés isto seja um rudimentar raciocinio feminino, visto que as mulheres estão habituadas a resolver os problemas da sua casa sem intervenção superior...

Maria de Carvalho

A OPERA NO COLISEU

A "Aida" no proximo domingo em "matinée"

Hoje canta-se a "Bohème"

A noite de hoje no Coliseu dos Recreios vai ficar memoravel. Canta-se a "Bohème", essa maravilha de inspiração lirica, que tem feito fremir de doces comoções as ultimas gerações, embriagando-as de melancolica beleza. E' uma opera imortal, hoje como sempre, cheia de empolgante sedução, mas só atinge toda a sua impressionante sugestão sobre as almas quando desempenhada por artistas que possam erguer-se até ao nivel a que a colocou o talento do grande Puccini, seu autor.

E' raro que isso suceda, mas é o que hoje se dá no Coliseu, onde a "Bohème" vai ter o desempenho mais sensacional de que se recordam, entre nós, os amadores de opera. Isang Tapales, a notavel cantora que tanto tem arrebatado as plateias dos melhores teatros com o seu extraordinario talento dramatico e musical; o grande e celebre tenor Luigi Marini, uma das mais lindas e mais potentes vozes de tenor que existem na actualidade; o eminente baritono Carlo Tagliabue, outra celebridade lirica, que hoje canta em Lisboa pela primeira vez a parte de "Marcello"; o magnifico soprano ligeiro Lulu Mirela, o admiravel baixo Donaggio, são os principais interpretes desta excepcional "Bohème", que não se repetirá, devendo ser, por isso, aproveitada esta ultima oportunidade por todos os amadores da verdadeira arte.

Amanhã cantam-se "Os Palhaços" e a "Cavalleria Rusticana", e no proximo domingo realiza-se a unica "matinée" desta temporada, com a opera de grande espectaculo "Aida".

Dr. José Gomes
(Diplomado pela Universidade de Paris com o Curso de aperfeiçoamento de doenças dos olhos)
Consultas das 2 ás 4
R. GARRETT, 74, 1.º — Telef. C. 4186

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Sofres grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Mundanismo

Noites de arte

No São Luiz

Continuou hoje no escritorio da empreza do S. Luiz a assinatura em conjunto para recitas das companhias da grande vedeta do teatro francês, Vera Sergine, da qual faz parte o actual primeiro «galã» Henri Rollan e dos ilustre artistas Ludmilla Pitoeff e George Pitoeff, as quais darão nesse teatro a primeira, sete recitas e a segunda quatro, todas com peças diferentes, tendo os assinantes dos espectaculos dos artistas Chevalier e Yvonne Vallet, preferencia aos seus logares até amanhã, começando na segunda-feira a assinatura livre de compromissos. Com a vinda dessas duas belas companhias vão decerto voltar ao S. Luiz as noite arte e elegancia.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante á «première» de ontem, no Trindade, da peça «A Garçonne»:

Condessa de Santar, Condessa de Calhariz, Viscondessa de Alverca, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Maria Luiza de Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira, D. Maria da Conceiçao Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria das Dores de Cisneiros Machado da Cruz (Queluz), D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Izabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Maria José Teles da Silva, D. Izabel de Ortigão Burnay Mendes de Almeida Belo, D. Eliza da Costa Novaes, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Fausta Guedes Costa, D. Berta Bastos Mendes, D. Judith Mendes da Costa Novaes, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Helena Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, D. Maria Luiza Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Maria Amelia Fernandes Costa Novaes, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Eliza Barroso, D. Beatriz Loureiro, D. Maria Moreira Rato Bacelar, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, Madame Josuah Benoliel, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Palmira Santos, D. Ester Levy Mendes, D. Graça Alvares, D. Concha Anahory, D. Lucilia Machado da Cruz de Cisneiros Ferreira, D. Beatriz Telo de Magalhães Colaço, etc.

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante a terceira recita da opera lirica italiana, com a primeira da «Manon», de Massenet:

Condessa de Sousa e Faro, condessa da Atalaia, condessa da Povoa, condessa de Farrobo, D. Joana de S. Mamede Teixeira, D. Amelia Queriol Contreiras Cid, D. Maria Augusta de Carvalho Morais e filha, D. Ilda Afreixo, madame Simões Rego, D. Sofia Ferrari de Vasconcelos Abreu, D. Alice de Oliveira Napoles de Carvalho (Chancelefros), D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Maria de Barros Lima Saturnino, madame Simões Baião, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, madame Augusto Monjardino e filhas, D. Maria Franco dos Santos de Castel Branco, D. Corina Dantas de Carvalho Megre, D. Maria Isabel Freitas Branco Silva Reis, madame José Francisco Perestrelo de Matos, madame Clington Carp, D. Maria Amelia Contreiras Cid Pereira Coutinho, D. Luiza de Sousa Holnstein Beck Correia de Sá (Asseca), D. Mariana Rey do Rio Gonçalves, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Maria Rosa Deslandes Caldeira Coelho de Futcher Pereira, D. Maria Luiza Barros Lima, D. Beatriz Moreira Anahory, D. Constança da Costa e Silva e filhas, D. Carolina Cardeira e filhas, madame Lopes Cardoso, etc.

Esta noite canta-se pela primeira vez no Coliseu dos Recreios, pela actual companhia lirica, a opera «Bohemes» de Puccini, que em São Carlos alcançou um exito grandioso e amanhã pela primeira vez, esta temporada, as operas «Palhaços» e «Cavalaria Rusticana», sendo portanto de prever que tanto hoje como amanhã seja o Coliseu dos Recreios, um dos pontos de reunião preferidos pela nossa melhor sociedade.

«BAL-TABARIN» MONTANHA

Não se póde imaginar a grande concorrencia que tem tido o elegante *cabaret* da rua da Gloria, para apreciar a notavel artista Solita Sanahuja, que todas as noites continua obtendo grande sucesso nas suas canções e *couplets*.

Mais uma vez ficou provado que Solita Sanahuja é actualmente a artista predilecta do nosso publico.

No mesmo *cabaret* continuam em pleno exito as artistas La Reinerito e La Dorotella e o magnifico quadro sevilhano.

Theatro S. Luiz
CONCERTOS BLANCH
Domingo, 9, ás 3 horas da tarde
9.º concerto de assinatura da
Orchestra Symphonica Portugueza
dirigida pelo Maestro PEDRO BLANCH
Grandioso Festival Russo
Programa excepcional: "Scheherazade„, de Rimski-Korsakoff; "Nas Steppas da Asia Central„, Barodin; "Capricho espanhol„, Rimsky-Korsakoff; "Marcha miniatura, Tschaikowsky; "Ruland e Ludomilla„, Glinka; "1812, celebre ouverture solemne„, Tschaikowsky
BILHETES Á VENDA

LICORES SCALABITANOS
Não contêm essencias

NOVIDADES LITERARIAS

Da "Etnografia da Beira,,

de Jaime Lopes Dias

TRANSCREVE-SE

o interessante capitulo

"Ensalmos,,

Em grande numero de povoações do nosso distrito usam-se ainda hoje os velhos e supersticiosos processos de *tirar o accidente* e *o mau olhado*, como igualmente se *atalha ou talha a gipla* e outras doenças por meio de ensalmos e praticas apropriadas. Assim:

Em Vale de Lôbo, para verificarem se as doenças ou desgraças são provocadas por espiritos malignos ou se são consequencia de mau olhado, tomam um prato com agua e uma candeia com azeite.

Fazem com a candeia cruzes sobre o prato, por fórma a deixar caír sobre a agua uma gôta de azeite, e dizem:

Santa Catarina.
Dois *(olhos maus)* t'os deram
Três t'os tiram.
São as três pessoas da Santissima Trindade.
Em nome do Padre *(uma cruz)*
Em nome do Filho *(outra cruz)*
Em nome do Espirito Santo *(outra cruz)*. Amen.
Casa varrida.
Santa Catarina.
Dois *(olhos maus)* t'os deram.
Três t'os tiram.
São as três pessoas da Santissima Trindade.
Em nome do Padre *(uma cruz)*
Em nome do Filho *(outra cruz)*
Em nome do Espirito Santo *(outra cruz)*. Amen.

Repetem três vezes. Se a gota de azeite que foi lançada na agua tiver desaparecido, ha *espirito maligno* ou *mau olhado;* se não tiver desaparecido, é mal de Deus e *não tem rezas.*

Em Bemquerença (Penamacôr) para tirar o accidente recitam:

Dois t'os deram
Três t'os tirarão:
As três divinas pessoas da Santissima Trindade,
Que Elas bem poderão:
Padre, Filho, Espirito Santo. Amen.
(Nome da pessoa ou designação do animal) Deus te criou,
Deus te engendrou,
Deus te desassombre
Do mal que te assombrou.
Em louvor da Virgem Maria,
Quanto ela quis tudo se fazia.
Nossa Senhora benzeu o menino
Com um raminho de alecrim branco.
Benza este *(pessoa ou animal)* com um raminho verde do campo.

Rezam nove Padre-Nossos que devem ser contados do *fim para o principio.*

Assim: nove, oito, sete, seis, etc..

No Ladoeiro é crença que, quem traga sempre consigo um pedaço de pão mordido por três raparigas virgens chamadas Maria, está isento de accidente ou mau olhado (Ladoeiro).

Para atalhar a «gipla» ou outra doença de pele

Dizem *em Vale de Lôbo:*

São Julião vinha de Roma
E o Senhor para Roma ía.
E Nosso Senhor lhe disse:
—¿Donde vens Julião?
—Venho de Roma.
—¿De que morre lá a gente?
—Do mal de empola.
—Volta atrás; tu a atalharás.
—¿Com o quê, Senhor?
—Com a corda de esparcho,
Com azeite da alumia (candeia),
Com palavras de Deus
E da Virgem Maria
Esse mal desapareceria.

Este ensalmo é recitado na presença do doente.

Enquanto dura a recitação vai o recitante molhando um pedaço de corda de esparcho no azeite e queimando-o na luz da *alumia* ao mesmo tempo que faz cruzes sobre o local erisipelado.

O ensalmo é recitado cinco, sete ou nove vezes, sempre em numero impar, e por cada recitação rezam um Padre-Nosso.

Na Orca (Fundão):

São Pedro vinha de Roma
E a Virgem ia para lá,
E a Virgem lhe procurou:
—¿Pedro, que vai por lá?
—Muita peste, muita malina,
Muita gipla, muita gipião.
—Benzendo-se se atalharão
Com azeite virgem e corda do Maranhão.
Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. Amen.

Em Idanha-a-Nova havia um sapateiro, de que ha descendentes, que curava a *zipula* pendurando ao pescoço dos doentes um talismã ou canudinho de cana miúda contendo dentro medicamento de que guardava segredo. Ao que me informam, o talismã continha apenas mercurio.

Para curar todas as doenças dos olhos

Na Orca (Fundão) recitam:

Gloria Patri et Filio et Spiritui Sancto. Amen.
Ursula três filhos tinha:
Todos três no mato ardiam.
Passou por ali a Virgem Maria,
Procurou-lhes que faziam.
Benza e cura três vezes ao dia
E esse fogo se atalharia.
—Por milagre de Deus e da Virgem Maria
E da milagrosa Santa Luzia.
Eu te benzo.
Deus te atalhe
E a milagrosa Santa Luzia,
Treçol;
Se és névoa ou cabrita
Ou unheiro ou unhais,
Ou outra coisa mais,
Em louvor de Santa Luzia,
Treçol.

Repetem três vezes o ensalmo, por cada uma rezam um Padre-Nosso, e, enquanto rezam, vão cortando, com as unhas, fôlhas de oliveira cordovil, dos rebentos novos que ainda não tenham dado azeitona. Terminado o ensalmo rezam uma Salvé-Rainha.

Em Vale de Lôbo dizem:

Santissimo Sacramento,
Jesus, Maria, José.
Quando Jesus Cristo passou
Todo o mundo alumiou.
Quando Jesus Cristo foi gerado
Todo o mundo foi alumiado.
Quando Jesus Cristo nasceu
Todo o mundo esclareceu.
Virgem Maria foi à missa.
Unheiro levava, unheiro trazia.
—¿Quem ha-de atalhar este unheiro?
E esta névoa? E esta cabrita?
E esta inflamação?
E quanto houver na vista
Para que não lavre?

Rezam uma Avé-Maria e cortam ao mesmo tempo um pedaço de pau de sabugueiro e continuam:

Pedro Paulo foi a Roma
E o Senhor o encontrou,
E o Senhor lhe disse:
—¿Donde vens, Pedro Paulo?
—Venho de Roma.
—¿De que morre lá a gente?
—Do mal de empola.
—Pedro Paulo volta atrás
E tu a atalharás.
—¿Com quê, Senhor?
—Com o pau de sabugueiro
Atalharás o que houver na vista
Para que não lavre.
—Virgem Maria, apartaste a noite do dia,
Apartai tudo que houver na vista
Para que não lavre. Avé-Maria.
O lume não tem frio,
A agua não tem sêde,
O Senhor não tem senhoria.
Assim como isto é verdade
Atalho tudo quanto houver na vista
Para que não lavre. Avé-Maria.

Repetem três vezes e, enquanto vão dizendo, fazem cruzes com o pau de sabugueiro. No fim de cada recitação cortam o pau com um canivete.

Contra a raiva

E' crença geral no distrito de Castelo Branco que, para que o cães danados não mordam, bastará dizer:

—«Tem-te cão, que entre mim e ti está São Romão».

Se é cadela:

—«Tem-te cadela, que entre mim e ti está Santa «*Madanela*» (Madalena).

Ou ainda recitar:

São Romão coroado
Tem a cabeça em Roma,
A corôa em Castela.
Homem morto, mau encontro.
Homem vivo, mau perigo.
São Romão seja comigo.

Para evitar o contagio da raiva é costume dar aos animais mordidos, pão *bento.*

Como curativo nas pessoas mordidas havia, e ainda ha em algumas localidades, entre elas Idanha-a-Nova, um ferro, chamado de São Romão, que era aplicado em brasa sobre a mordedura.

São Romão e Santa Madalena são assim advogados contra a raiva.

Para curar o «Cobrão»

E' vulgar aparecer entre as gentes do campo uma inflamação ou erupção da pele com a configuração aproximada de uma cobra ou parte de cobra.

O povo chama-lhe «cobrão» e atribue a origem ao facto de uma cobra ter passado sobre a roupa que o doente vestiu ou pôs em contacto com o corpo.

Variam de terra para terra os processos de o curar.

No Ladoeiro mata-se «o cobrão» dizendo três vezes:

Já pelo rio passei
E voltarei a passar,
Este maldito «cobrão»
Eu hei-de-o matar.

O doente deve bater, em seguida, com o olho de um machado no batente da porta de entrada de sua casa.

Aplicam ainda, sobre a pele, papas feitas de cinza de palha de alhos e mel.

Em Idanha-a-Nova levam grãos de trigo á frágoa ou forja do ferreiro, onde os queimam com ferro em brasa.

A acção do calor do ferro sobre os grãos de trigo fá-los segregar um óleo ou liquido que, aplicado sobre o «cobrão», cura-o.

Em Vale de Lôbo usa-se como remedio preventivo, aquecer a roupa, antes de a vestir, a um lume feito de palha de enxerga, porque esta, estando já moída, está isenta de bruxarias.

Como remedio curativo usa-se aplicar sobre o «cobrão» papas feitas da cinza de «palhas alhas» (fôlhas de alhos) e azeite.

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Teatro São Luiz
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA

Duas — Companhias estrangeiras — Duas

Está já aberta, neste teatro, *a assinatura* para **7 unicos espectaculos,** com peças diferentes e novas para Lisboa da grande actriz francesa

VERA SERGINE

e HENRI KOLLAN o 1.º galã da França e da sua companhia completa do THEATRE DE PARIS, e para 4 *unicos espectaculos,* com peças diferentes e novas para Lisboa dos celebres artistas

LUDMILLA PITOEFF e GEORGES PITOEFF

e toda a sua companhia, scenarios, guarda-roupa, mise-en-scene e material do THEATRE DES ARTS, de Paris.

Os srs. assignantes dos espectaculos de Chevaliers Joanne Vallée teem preferencia até ao proximo sabado 8. A assinatura é conjuncta para as duas companhias.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

FOTOGRAFIA A CORES NATURAES
(Não confundir com fotografia colorida)
Retratos, Quadros, Interiores, Paisagens, etc.
Unico atelier que a executa
:-: :-: em Portugal :-: :-:
FOTOGRAFIA BOBONE
Tambem executa os demais processos de fotografia
LISBOA, RUA SERPA PINTO, 11

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 1 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Doenças das creanças — Dr. Filipe Manso — 12 h.
Doenças das senhoras — Dr. Casimiro Afonso — 2 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359.

RITZ CLUB JANTARES CONCERTO

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º — Telefone 4359 C.

Serviços Medicos Nocturnos de Urgencia
Serviço rapido de automovel, a qualquer hora da noite
CHAMADAS PELO TELEFONE N. 111

A Cidade

DEPILATORIO: — Electrico Radical
Tira os *pellos* para sempre. — I Premiado com o GRAND PRIX.
Peça o catalogo gratis á ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA. Avenida da Liberdade, 35—Lisboa
Resposta mediante 1 escudo.

Chá das cinco

O inverno

Estes dias de inverno, ensopados de nevoa e de melancolia, têm a vantagem—ou desvantagem—de nos obrigar a viver uma vida interior e profunda—que a luz do sol não permite.

A alma fica entregue a si propria—os olhos nada vêem, para além dos vidros da janela, a não ser nevoa e mais nevoa—que é a nossa alma continuada na paisagem—os ouvidos apenas distinguem a balada do silencio sob a chuva—e o coração, o pobre coração humano, tão vivo e tão desgraçado desde o principio do mundo, põe-se a recordar, a soluçar.

Mas para que o inverno agrade, é necessario que se não seja infeliz.

O inverno é a estação dos bem afortunados—dos que podem matar o tempo ao fogão. Poder matar o tempo ao fogão, não será a felicidade das felicidades?

Todo o drama da vida consiste no aproveitamento do tempo—na interrogação aflitiva das horas. Só os que trabalham sentem o pêso do tempo—só os que trabalham precisam de se preocupar com as horas.

Inverno, seria a minha estação preferida se não existissem desgraçados. Só para estes, para os que sofrem, tu és frio, tu és implacavel...

Como deve ser bom, nestes dias ensopados de nevoa e de melancolia, cortar as relações com o mundo, acender o fogão, correr as persianas—sentir todo o calor do inverno!...

Alves Martins

Julgamento

Foram julgados no 3.º juiso criminal, José Duarte e José Segundo, acusados de apedrejarem a força publica, quando da manifestação da C. G. T. ao Congresso, aproposito dos presos sociais. Foram ouvidas numerosas testemunhas e, depois de ter falado o defensor, sr. dr. Mario Monteiro, os reus foram absolvidos.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	3$05
s|Paris	—	$77,5
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	2$74
s|Nova-York	—	19$60
s|Amsterdam	—	7$81
s|Italia	—	$87,5
s|Brasil	—	2$30
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	608$00
» Externas 1.ª serie	679$00
Acções do Banco de Portugal	785$00
» do Banco Lisboa & Açores	500$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	111$50
» da Companhia dos Tabacos	1.155$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	250$00
» da Companhia do Amboim	92$00
» da Companhia Colonial do Buzi	61$00

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

O TRABALHO NAS PRISOES

200

prisioneiros

do Forte de Monsanto

transformaram a Serra

numa granja riquissima

Monsanto! Eis um nome que aterrorisa toda a gente desde o tempo em que permaneceram no celebre forte, o Gungunhana e os seus.

Monsanto tem uma tradição de trevas, de imundicie, de insalubridade—tradição que, valha a verdade, tem merecido. Dali têm saído milhares de tuberculosos, de sifiliticos, de doidos. Os seus grupos, as suas salas, as casamatas, o "segredo„, a cisterna—um cubiculo cuja evocação causa arrepios!—tem vitimado uma grande parte da enorme legião dos condenados.

Hoje, o Forte abriga uns quinhentos homens: — os acusados de legionarios vermelhos, assassinos, gatunos e vadios.

* * *

Se ha ramos em que a influencia da ditadura se tenha exercido com manifesto proveito, um deles é o das Cadeias Civis.

Principalmente desde que está a dirigi-las o tenente-coronel Amorim Pessoa, as nossas prisões estão irreconheciveis. Em três mezes apenas, as transformações sofridas são qualquer coisa de notavel.

Ocupemo-nos hoje de Monsanto.

Começando pelo Forte:

Onde os melhoramentos mais se fazem sentir, é na enfermaria—uma comprida e confortavel sala, cheia de ar e de claridade, onde se nota sempre o maior aceio.

Nas salas e nos grupos, as modificações ainda não são de molde a satisfazer ninguem. Nota-se, em todo o caso, mais limpeza, melhor distribuição dos presos—mais ordem.

Muito mais ha a fazer, claro. Mas isso não está apenas na mão dum homem, por mais vontade e por mais competencia que ele tenha. O que ha a fazer é uma obra de conjunto, uma reforma do nosso sistema prisional que nos dê categoria de civilisados.

* * *

O que, porém, ha hoje de mais notavel em Monsanto é o trabalho dos presos. E é devido a isso que o cume da serra está hoje absolutamente mudado.

Quem viu as cercanias do Forte, absolutamente abandonadas, verdes apenas da herva maninha, com seus penhascos, suas covas, verdadeiro deserto onde a mão do homem não tinha querido ainda explorar as riquezas da terra, admira-se de em tão pouco tempo se operar tão milagrosa transformação.

Ha os presos que trabalham nas oficinas do Forte, e os que passam o dia ao ar livre—cêrca de 200.

Ha oficinas das mais variadas especies: de serralharia, de marcenaria, de reparações de automoveis e "camionettes„, fabrica de escovas, etc.

Fóra do Forte, ha uma verdadeira granja, construida pelos presos e onde muitas dezenas deles se empregam.

Ha uma abegoaria que dentro de poucos dias ficará completa—e magnifica. Ha os palheiros. Ha um curral com dezenas de porcos.

O Forte é rodeado por grande quantidade de hortaliça. E, pela serra fóra, estendem-se, cada vez mais intensamente, as searas de trigo, de cevada, de centeio. Muitas e muitas dezenas de contos de réis de receita, até hoje desprezada, e que poderão tornar as nossas cadeias uma coisa decente.

Além disto, ha a notar o trabalho nas pedreiras, arrancando grande quantidade de pedra que serve, não só para construções, como para abastecer um magnifico forno de cal quasi concluido.

E, para tornar mais faceis as comunicações com Lisboa, o sr. tenente-coronel Amorim Pessoa mandou abrir duas estradas, que já estão quasi concluidas e que partem do Forte: uma até á Cruz das Oliveiras; a outra até ao Palacio do Marquez da Fronteira, que encurta quatro quilometros de caminho.

* * *

Alem do aspecto material, ha que destacar e admirar a parte moral da obra do novo director das Cadeias. O seu espirito militar levou ás prisões a disciplino e a ordem.

Os presos trabalham com método e com preserverança. E todos respeitam os guardas e os seus superiores—porque sabem que o menor gesto de rebelião lhes custará caro.

Aqui fica, em resumo, o que a ditadura tem feito no Monsanto—legenda que aterrorisa toda a gente, desde que ali encarceraram, com os seus, o celebre cabecilha negro Gungunhana...

CHOCOLATE DE BAYONNE
SERVE-SE Á CHAVENA NO
CAFÉ DE LA GARE
EM FRENTE DA ESTAÇÃO DO ROCIO

HOJE **No NACIONAL** **HOJE**
FREI LUIZ DE SOUSA

Novidade Literaria
CARLOS DE OLIVEIRA
"AS MARTIRES DO CABELO COMPRIDO", novela humoristica, com um prefacio da ilustre actriz D. Auzenda de Oliveira.
1 volume — Preço **7$50** — **Livraria Universal, de Armando J. Tavares — 28, Calçada do Combro, 30.**

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

A

COMEDIA

A Garçonne

foi ontem á scena

no Teatro Trindade

O que se desenrolou ontem na plateia do Trindade, durante a representação da "Garçonne„, deixou-nos absolutamente indiferentes. Houve aplausos cretinos e palmadas injustas. O que não houve foi inteligencia colectiva para colocar a peça, logo de inicio, no seu devido pé, impondo-lhe um silencio de fracasso. Não que me irrite ou melindre a etica da "Garçonne„. Nem a do romance, nem a da peça. Estou com Wilde, quando este afirma que em arte não ha moralidade ou imoralidade, mas belesa sincera, verdadeira, cruel—e obra mal feita, empacotada em palavras sem ideias, e ideias sem prestigio. O que interessa a nós, criticos, é saber se a "Garçonne„ como peça de teatro—vale alguma coisa. Desde já devemos dizer, com toda a franqueza: é infeliz, inferior, e monotona. Depois temos que cotejá-la com o romance, obra preciosa e magistral de analise, de psicologia, e de sinceridade, onde o autor, apesar do realismo de certos detalhes, não teve coragem de levar até ao fim a figura de Monica, atenuando-a, nas ultimas paginas, com uma reabilitação, velho estilo que contraria, em absoluto, a sua existencia de vicios e de aberrações.

Victor Margueritte levou a "Garçonne„ até ao abismo, suspendeu-a, olhou para baixo, onde tantas se debatem, engulidas pelo lodo da epoca, mas transigiu com o publico, salvando-a miseravelmente. Falta de sinceridade que não lhe poupou o ser expulso da Legião de Honra. Cotejando, porém, a peça com o romance, vê-se que a primeira falha em absoluto; flutua, indecisamente, na pintura dos meios, desenrraiza os caracteres, prolonga e paralisa dialogos, esfumando personagens importantissimas ao longo das 310 paginas do livro. A critica francesa disse que a "Garçonne„, como peça de teatro, era duma honestidade que o romance desmentia. Isto parece que está em desacordo com algumas opiniões expostas já em cima, por mim. Não está! A verdade é que Victor Margueritte alterou as proporções da obra, evitando teatralisar o descritivo das hermafroditas, anulando o dançarino nú Peer Rys, Helene Suze, Michelle, Ponette, e tantas outras valvulas de sensualismo, lesbico ou alternado. Um livro vive de discrição; uma peça de dinamismo. Isto é antigo! A "Garçonne„ enferma desse defeito. Mas para nós, defeito mais grave ainda, sem absolvição possivel, é a estranha metamorfose que Marguoritte operou na heroina. Monica, no livro, é, sobretudo, na segunda parte, uma evidente estrabica moral que chegou á cristalisação—limpida!—do vicio, depois dum queimar funereo de ilusões.

Os seus vintes anos ruiram ao saber que a verdade era uma convenção, que o amor estava condicionado ao interesse, que o casamento não se impunha pela conjugação de duas sensibilidades, mas quando muito de dois instintos.

Assim se explica a queda de Monica nos braços do desconhecido, que lhe forçou a porta do automovel, na noite tragica em que viu o noivo perpassar nos braços obscenos da amante. O efeito, isto é, a revolta, no romance, está em relação com a causa. Na peça, os dois primeiros quadros, onde o meio falha, contrariam e enfraquecem o cara-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

SAPATARIA ORION
Variado sortido para passeio e soirées
Polainas de "Moscow„ de nossa especial fabricação
Rua Garrett, 42—Tel. C. 1381

A Cidade

Teatro Maria Vitoria
Hoje
A revista
Sempre fixe!

10-000 DOLARS DE PREMIO

2

GATUNOS americanos

pretendem raptar a filha dum juiz

A noticia que o nosso jornal publicou, em primeira mão, da estada em Lisboa dos celebres gatunos americanos Danny Rowland e Domenic, provocou justificado alarme. O que pretendem os dois audaciosos gatunos, que se conseguiram evadir da penitenciaria de S. Quintim? Onde se encontram? Onde se escondem? Como deitar-lhes a mão? Sabemos que muitos "dectetives„ particulares lhes seguem o rastro. Ao que parece, foram vistos ha dias no Politeama.

A FILHA DO JUIZ
que os gatunos procuram

Danny é um rapaz ainda novo, extraordinariamente musculoso, manejando com muito facilidade chaves falsas. Domenic é um velho ladrão, subtil, astucioso, que acompanha e ajuda Danny nas suas façanhas. Luis Pereira, distinto empresario do Politeama, facilitou inteiramente o seu teatro ás pesquizas da policia, permitindo tambem a entrada das pessoas que queiram fazer quaisquer investigações, habilitando-se assim ao chorudo premio de 10.000 dollares, que é quanto um milionario americano dá pela captura dos dois gatunos, de quem ele é tambem uma vitima.

Danny Rowland e Dominic parecem preparar um audacioso rapto. Nada mais, nada menos de que raptar a filha do juiz Togan, constituindo-a seu refens até á entrega duma quantia, que, certamente, não deixará de ser avultadissima. A filha do juiz Togan é riquissima e lindissima, explicando-se assim a cubiça dos dois gatunos e, possivelmente, qualquer interesse sentimental de Danny por ela.

Este misterioso caso está dispertando todas as curiosidades. O Politeama tem sido alvo duma apertada vigilancia, por parte de agentes da nossa policia e de "detectives„ americanos. O publico tambem colabora na acção da policia, que muito em breve conta prender os dois terriveis gatunos.

"O CASO DO DIA„
No GYMNASIO
com AMELIA REY COLAÇO no principal papel

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A' VOLTA DUM INCIDENTE

FOI

um aviso leal

a intenção das palavras

do lavrador José Relvas

ao ministro da Agricultura

O incidente que se produziu quando foi recebida a comissão de vinhateiros do centro e sul, no ministerio da Agricultura, sugeriu-nos a ideia de ouvir as declarações do sr. José Relvas, mais oportunas ainda depois da entrevista com o titular da pasta da Agricultura, publicada no nosso jornal.

Só ontem nos foi possivel avistar-nos com o sr. José Relvas, que regressara á sua casa de Alpiarça, na noite de segunda-feira.

—O incidente no ministerio da Agricultura é o motivo da nossa entrevista.

—Com prazer a aproveito, para esclarecer, perante o publico, o que pode ter suscitado duvidas sobre a minha atitude. O sr. ministro, dando por terminada a conferencia com os viticultores, com a afirmação de que manteria, custasse o que custasse, tudo o que fôsse necessario para garantir a autenticidade dos vinhos do Porto, terá dado lugar a que se pense que eu formulei, na ocasião, qualquer reclamação em contrario desse proposito. Na Associação Central de Agricultura apresentei uma moção, que teve a sanção dos seus directores, que a perfilharam sem restrições, e da Assembleia, que a votou por unanimidade. Nessa moção, depois de considerandos justificativos, conclui que os viticultores apoiavam as medidas tendentes a dar aos vinhos generosos do Douro todas as garantias de autenticidade e reclamavam a inteira liberdade de transito, armazenagem e comercio dos vinhos comuns de todo o pais em Vila Nova de Gaia, fora dos recintos exclusivamente reservados para os vinhos generosos da região duriense. O sr. ministro insistiu em que não limitaria a exportação dos vinhos comuns pela barra do Douro. Mas essa não é a questão.

E o sr. José Relvas elucida:

— Do que se trata é de conservar para armazenagem e comercio destes vinhos os estabelecimentos existentes em Vila Nova, sem prejuizo, antes com todas as cautelas eficazes para garantir a autenticidade dos vinhos previlegiados do Douro. A pouca clareza das palavras do sr. ministro da Agricultura, deu-me a impressão de que s. ex.ª laborava num grande equivoco quando se referia apenas á exportação pela barra do Douro. Eu, alarmado pela possibilidade duma medida que destruiria os grandes estabelecimentos de Vila Nova, que constituem para todo o pais vinicola a melhor organização que existe para o comercio de vinhos comuns, disse então a s. ex.ª que não ficaria bem com a minha consciencia se me retirasse sem o prevenir de graves acontecimentos e maus dias reservados ao nosso pais, no caso de não serem tomadas resoluções de molde a tranquilizar os meios agricolas das regiões do Centro e Sul.

—O incidente com o sr. ministro...

O sr. José Relvas explica:

—Por concessão especial do sr. ministro, que tinha resolvido ouvir apenas o sr. Luis Gama, pude ainda fazer rapidas considerações para justificar a minha inquietação. Lembrei a s. ex.ª que as questões economicas são sempre de excepcional gravidade, quando atingem os lares domesticos, quando contendem com a desvalorização do trabalho, recordando, em termos, que me prezo de usar sempre, com correcção, o que se passou com a Monarquia, que, numa intensa e extensa questão economica, encontrou uma das causas proximas da sua queda.

—Parece que o sr. ministro viu nessas palavras uma insinuação.

—Assim parece. Mas a verdade é que a minha intenção não foi a que lhe atribuiu. Não havia sombra de ameaça nas minhas palavras. Apenas um leal aviso para que se não enveredasse para um caminho muito perigoso. S. ex.ª estava visivelmente nervoso, o que lhe fez perder a serenidade. Nem na essencia nem na forma havia, no que eu lhe disse, intuitos agressivos e facilmente se compreende que, se eu os tivesse, não escolheria nem aquele momento nem aquele lugar para os exteriorisar.

DE LUTO

Frederico Prostes da Fonseca

Passando amanhã o primeiro aniversario da morte do trabalhador de imprensa sr. Frederico Prostes da Fonseca, sua sobrinha a sr.ª D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, manda rezar, pelas 11 horas, na Igreja da Ordem Terceira do Carmo, uma missa de sufragio.

Armando Filipe da Silva

Da casa da sua residencia, rua Maria, 32, 3.º, saiu esta manhã, para o Cemiterio Oriental, o funeral do velho republicano sr. Armando Filipe da Silva, cujo falecimento noticiámos no nosso numero de ontem.

No prestito encorporaram-se pessoas de todas as classes sociais, vendo-se no acompanhamento grande numero de carruagens e peões.

Fizeram-se representar as associações academicas das varias faculdades, diversas corporações associativas, juntas de freguesia, etc.

A AGUA

em todo o concelho de Cascais

Com a imparcialidade que sempre tem sido norma deste jornal, devemos declarar que tambem recebemos uma carta procurando justificar o aumento do preço da agua, levado a efeito pela comissão administrativa de Cascais. Diz-se nessa carta que, quando tudo depois da guerra tem aumentado de preço 20 e mais vezes, a agua só agora é que sofre essa elevação, pois, custando antes 20 centavos o metro cubico, só agora é elevado a 2$00. Ora não havendo motivo para a agua ser exceptuada do aumento, não são justificadas as reclamações, tanto mais que as despesas para a condução da agua até casa dos consumidores tem aumentado consideravelmente.

Para apreciações de quem de direito, aí ficam tambem as razões aduzidas a favor do aumento do preço da agua.

Pelos teatros

Companhia Palmira Bastos

E' com a peça «Une femme», de Guirand, que se estreia brevemente, no teatro de S. Carlos, a Companhia Palmira Bastos, de que fazem parte,

PALMIRA BASTOS

entre outros, os seguintes artistas: Clemente Pinto, director artistico; Antonio Pinheiro, ensaiador; Maria Judice da Costa, Henrique de Albuquerque, Fernanda de Sousa, Fernando Varela, Tarquinio Vieira, Silva Marques e Alves da Costa.

Frei Luís de Sousa

Devido ao extraordinario exito do «Frei Luis de Souza», o maior drama português, continua no cartaz esta linda peça, cheia de grandeza romantica e de extraordinaria beleza moral.

Alves da Cunha domina inteiramente o publico no seu papel de Manuel de Sousa Coutinho, e Berta de Bivar, na Maria Madalena marca uma das figuras mais brilhantes da sua carreira de artista.

O Teatro Nacional continua todas as noites com enchentes, sendo o exito do «Frei Luis de Souza» um verdadeiro acontecimento de representação e de emoção.

Atrás do reposteiro

Continua em ensaios, no Teatro Nacional, a peça «Justiça!», de Ramada Curto. Na interpretação entram: Adelina Abranches, Berta de Bivar, Maria Isabel, Branca Riquetti, Alves da Cunha, Ribeiro Lopes, Carlos de Oliveira, Luiz Pinto, Sacramento e Tristão.

—Vai entrar em ensaios no Teatro da Trindade a peça «Au premier de ces messieurs», para estreia do actor Leopoldo Froes.

—Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Constança Navarro, Robles Monteiro e Joaquim de Oliveira são os principais interpretes da peça «A Condessa Maria», de Luca de Tena, que brevemente sobe á scena no Teatro do Gimnasio.

—Encontra-se em Santos (Brasil) a companhia de revista de Antonio Macedo-Oscar Ribeiro.

—A futura revista que será representada no Eden Teatro intitula-se «Rosas de Portugal» e é da autoria do emprezario-actor-ensaiador José Climaco, Carvalho Mourão e doutro colaborador.

—Estão trabalhando numa revista de grande espectaculo um discutido critico teatral e um jornalista conhecido pelos seus audaciosos trabalhos.

—Apesar de ter sido ontem o primeiro dia de assinatura para as recitas da companhia da grande actriz Vera Sergine e Henri Rollan, que vem ao S. Luis na segunda quinzena deste mês, e da companhia dos artistas Ludmilla Pitoeff e Georges Pitoeff, que vem na segunda semana de Fevereiro, a assinatura que ontem se iniciou esteve concorridissima, ficando já assinado grande numero de camarotes pelas familias da sociedade.

—No teatro Politeama está em ensaios a peça «As mulheres sabias», que se seguirá, no cartaz, a comedia «Os gatunos».

—Em virtude do incidente havido entre os autores do «Cabaz de Morangos» e a empreza do Eden-Teatro, resolveram não escrever mais para aquele teatro tres parcerias, chefiadas por João Bastos, Lino Ferreira e Silva Tavares.

CARTAZ

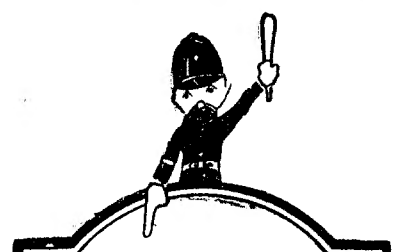
TEATROS

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—A's 21—«Frei Luiz de Souza».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Trindade—A s 21—«A Garçone».
Politeama—A's 21,30—«Gatunos».
Gymnasio—A's 21—«O caso do dia».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30 — «Fruta verde».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Sempre fixe».
Coliseu dos Recreios—A's 21—«Bohème».
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

A's 21,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
HOJE
Representação de
A Garçone


DINHEIRO!!
Sobre joias e metais preciosos, papeis de credito mobilias, pianos, maquinas de costura e de escrever, roupas e tudo o mais que ofereça garantia.
Juro resumido
Carvalho & Crispim, Ltd.
Rua de S. Pedro d'Alcantara n.º 45-A
Telefone 1562 Norte

MOBILIAS

CASA de jantar H. 2.º, (11 p.)	1.300$00
Dita com vitraux e espelhos (17 p.), freijó	2.100$00
Dita nogueira, (18 p.), rica	6.000$00
Quartos de cama, (7 p.), desde	1.700$00
Escritorios (5 peças), desde	800$00
Salas de visitta (12 p.), á inglesa	550$00
Camas, á inglesa	160$00
Toilettes, espelho bisó	400$00

Além destes artigos ha mais variedades. Pianos, cofres e oleados.
M. Lopes Coelho, Brito, L.da
Rua da Atalaia, 71 Tel. 287 T.

PARTEIRA
Judite Silva
Rua da Magdalena, 132, 2.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 12 ás 9 da noite. Recebe clientes em casa.

Rigor da Moda
GRANDE ALFAIATARIA
CASIMIRAS E ESTAMBRES PRETOS E AZUES
Fatos já feitos, desde. . . . **250$00**
Sobretudos, ultima moda . . **190$00**
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
RUA DE S. NICOLAU
Esquina da R. dos Douradores

No **EDEN**, com a revista **CABAZ DE MORANGOS**, que não tem rival, repetem-se hoje, nas duas sessões, os quadros novos FORA D'HORAS, que tem espirito e sentimento e lindissima musica, e a BALA HUMANA, em que um formidavel canhão dispara, apontando para a plateia, vende-se, então, aparecer uma personalidade politica de grande evidencia. Esta revista bate o «record» dos exitos teatraes, contando cerca de 300 »—« » —« representações »—« »—«

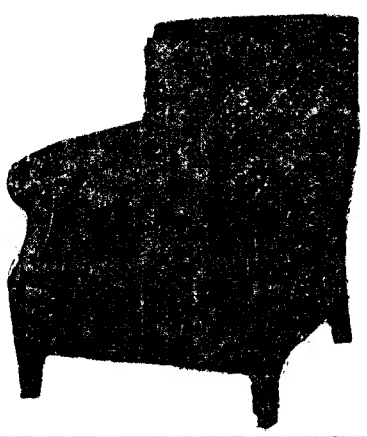
VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho
Hoje
Representação da comédia
Fruta verde

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações e ás 15.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., r|c—LISBOA
Telefone Trindade-202
D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Ginnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

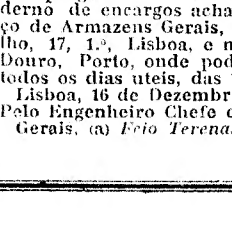
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA RUA DO OUBO. 18. 24
PORTO PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082


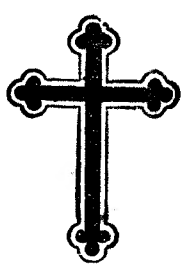
Teatro São Luiz
Ultimas representações da celebre opereta
O PRINCIPE ORLOFF
Trez horas de encanto e de alegria—Bailados—Jazz-band—Novidades Surprezas
O teatro tem aquecimento

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21,30: REPRESENTAÇÃO
do "vaudeville„
O Pé de Salsa

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* —*Telef. N. 3028*—
A's 21,30 ***HOJE*** — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
GATUNOS


MAPLES
O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$00.
Temos mais modelos para varios preços
Antigo fabricante LOPES FALCAO
25-A, R. LUZ SORIANO, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

JOIAS
Brilhantes grandes
Joias antigas
Não vendam sem ver os preços porque pagamos
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
17, R. Eugenio dos Santos, 17
Telefone Norte 3759



Rafael Fuertes
FALECEU

A Firma Fuertes L.da cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de Rafael Fuertes, sobrinho do seu socio gerente, cujo funeral se realisa ámanhã 8 do corrente ás 3 horas da tarde, saindo da sua residencia Rua do Arco Bandeira 63-4.º Esq. para jasigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

Laura Carneiro Jorge
FALECEU

Thomaz da Silva Jorge, Alberto Carneiro Jorge (ausente) sua mulher e filhos, Thomaz Carneiro Jorge, Tancredo da Silva Jorge, sua mulher e filhos, participam o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, cunhada e tia, e que o seu funeral se realisa ámanhã, dia 8, ás 13 horas, saindo o prestito funebre da Rua Sociedade Farmaceutica, 2-C., 3.º, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

Não se fazem convites especiais pelo estado de consternação em que se encontram.

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para a adjudicação da compra de madeira de pinho em tóros

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 16 do corrente mez, pelas 13 horas, na séde da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 1:050 metros cubicos de madeira de pinho em tóros,

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de seis mil escudos,

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral de Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1926.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) *Frio Terenas.*

Elias Baruel
CLINICA GERAL
GINASTICA MEDICA
Rua das Chagas, 39
(ao Calhariz)
Tel. Trindade 485 Das 3 ás 6 horas

ESTRANGEIRO

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho
e outros ramos

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 7

O ministro do Trabalho, a fim de fazer face a uma crise de trabalho eventual, tem concedido, de ha semanas para cá, alguns despachos favoraveis a pedidos de aceitação de trabalhadores estrangeiros.

Comissarios especiais impedirão na fronteira o acesso aos trabalhadores estrangeiros, que não estejam munidos de contractos de trabalho regularmente visados.

Os trabalhadores estrangeiros estabelecidos em França e afectados pela "chomage„, serão enviados para as regiões onde a industria tem necessidade de mão de obra, na medida em que isto não prejudique os operarios franceses. No caso de não ser possivel arranjar-lhes trabalho, o ministro estuda disposições para realizar o seu repatriamento.—(H.)

Em virtude da ausencia do sr. Briand, ministro dos Estrangeiros, que actualmente se encontra em viligiatura em Cannes, o governo não tomou ainda qualquer decisão definitiva ácêrca das interpelações sobre a politica externa. —(H.)

O inquerito aberto sobre a quintupla asfixia dos operarios portugueses da fabrica de cimento de Vitry le François estabelece que, para aquecer a sala onde dormiam, em virtude dum deles se encontrar doente, os operarios acenderam um brazeiro num velho balde com carvão.

De manhã, um camarada de trabalho, de nome Joaquim Azevedo, que dormia na cantina da fabrica, vendo que os seus companheiros não vinham trabalhar, bateu á porta e ouviu gemidos. Arrombou então a porta e viu João Manuel, que se esforçava por se levantar.

A casa estava cheia de fumo, e os outros quatro operarios estavam estendidos no sobrado. João Barros estava morto. Avelino de Sousa, Antonio de Sousa e José Araujo foram transportados ao hospital, estando estes dois ultimos em estado desesperado.—(H.)

Do Japão

LONDRES, 7

Informam de Shimonosaki que abalroaram dois vapores japoneses, afundando-se um deles com parte da tripulação. —(H.)

Dr. Armando Narciso

Regressou de Paris e retomou a clinica. — T. Nova de S. Domingos, 9. (A' Rua do Amparo.)

CARTA DO BRASIL

A POSSE DO NOVO Chefe do Estado

NOVEMBRO, 26—O principal acontecimento das ultimas semanas foi a sucessão presidencial, que atraiu todas as atenções, quer dos politicos, quer dos não politicos.

A posse do sr. dr. Washington Luiz teve um cunho de solenidade, que foi salientado pelo carinho popular. Todas as esperanças dos bons brasileiros, patriotas sinceros, se voltaram para o grande estadista que no seu passado politico conta com uma obra de realisações praticas e de honestidade e bom censo administrativo, que muito o recomendam e enchem de confiança quantos amam esta gloriosa e florescente terra, fadada para tão grandes quanto admiraveis destinos.

Foi de provações o quatrienio em que o Brasil teve como seu primeiro magistrado a figura prestigiosa e do mais alto relevo intelectual do sr. dr. Arthur Bernardes. A politica, quasi sempre enceguerada pelas paixões ou pelos odios, poz á prova a energia e o bom censo do primeiro magistrado brasileiro, que acaba de terminar o seu mandato sem uma transigencia, deixando um nome limpo de macula, a impôr-se á consideração de quantos amam a sua terra e sinceramente a desejam engrandecida.

E' sempre dificil contentar todos e um Chefe de Estado, quando como o sr. dr. Arthur Bernardes, deseja seguir um rumo direito e põe acima de tudo os interesses do Pais, tem que defrontar-se com odios que o despeito gerou e os interesses feridos inspiraram.

Mas a Patria, tarde ou cedo, recompensa sempre os sacrificios daqueles que sabem bem servir o seu Pais e não transigem facilmente com os que acima da Patria só vêem os seus interesses mesquinhos.

Por isso se compreende e justifica o entusiasmo com que o sr. dr. Arthur Bernardes foi recebido em Belo Horizonte, onde vai procurar descansar das bem fatigantes e por vezes desoladoras lutas dos quatro anos agitados do seu governo.

* * *

As agencias telegraficas devem ter dado já ai noticia de um incidente bem lamentavel com oficiais do "Adamastor" passado na redacção da "Vanguarda„.

O incidente, em rapidas linhas, foi o seguinte:

A *Vanguarda*, como outros jornais, fez-se eco do grave boato de terem abandonado o nosso vaso de guerra, cento e sessenta praças acompanhadas do proprio imediato.

A noticia causou um justificado alarme na colonia, muito embora uma grande maioria dos portugueses aqui residentes, não esquecendo o patriotismo e o brio que foi sempre uma exemplar divisa dos nossos heroicos e admiraveis marinheiros, não acreditasse na veracidade da nota; com tanto relevo dada a publico.

Estranhámos, porém, que os ultimos "clichés„ dos jornais da noite do mesmo dia em que o boato se espalhou, não trouxessem o desmentido que a nossa Embaixada não devia demorar nem um só minuto. Mas em vão corremos essas ultimas edições como os jornais da manhã seguinte.

Nenhuma nota oficiosa, emanada da Embaixada de Portugal, tranquilisava quantos portugueses que, aqui vivendo ha largos anos, nem um só momento deixam de lembrar a sua Patria.

Daí o facto de alguns oficiais irem á redacção da "Vanguarda„ pedir uma retificação á noticia tão afrontosa para o brio dos nossos marinheiros. Dai resultou um conflito que podia ter tido consequencias muito lamentaveis, tendo ficado bastante contusos dois desses oficiais.

Condenamos em absoluto a atitude desses nossos marinheiros, principalmente tratando-se de oficiais, mas lamentamos tambem que um jornal com admiraveis tradições da "Vanguarda„, tendo á sua frente um dos mais brilhantes e valiosos jornalistas brasileiros, sempre tão nosso amigo, tão facilmente e com tanto alarde se tivesse feito eco de um tão grave boato, que, a confirmar-se, tanto afectava a honra e o bom nome dos nossos marinheiros, cujo patriotismo não poucas vezes tem sido posto á prova.

Gastão de Bettencourt.

POLAINAS FRANCESAS
JÁ CHEGOU A PRIMEIRA REMESSA DE POLAINAS DE TECIDOS DE LÃ PARA HOMEM E CREANÇA E CALÇADO PARA AQUECER OS PÉS, EM LÃ DE CAMELO, E FELTRO PARA HOMEM, SENHORA E CREANÇA.
SAPATARIA CHIADO -- 96, RUA GARRETT, 98

Au Renard Argenté
Confecções de pelles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, pelles avulso para guarnições
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 6

Foi estabelecido um convenio de «box» entre o Brasil e a Argentina.

No dia 15 do corrente, Anibal Fernandes defronta-se com Parboni, e no dia 22 realiza-se um combate entre José Santa e Paul Uams, ex-campeão francês de todas as categorias.

Os banqueiros Rothschild, de Londres, telegrafaram ao seu representante no Brasil, Mr. Henry Lynch, encarregando-o de visitar o dr. Washington Luís e o ministro das Finanças, para os informar de que o Banco Rothschild está á sua disposição para os ajudar na execução do programa da estabilização monetaria„ Aqueles banqueiros estão dispostos a estudar o emprestimo federal brasileiro na Gran Bretanha e encontram-se prontos a apresentar imediatamente uma proposta nesse sentido. — (A.)

A Prefeitura de S. Paulo foi autorisada a contraír um emprestimo de 50.000 contos, destinado á consolidação da divida flutuante e beneficiamento urbano. — (A.)

Da Espanha

MADRID, 7

O conselho de ministros examinou um importante decreto do ministerio das obras publicas, respeitante ao regimen de expropriações obrigatorias para a utilisação industrial intensiva da hulha branca. O mesmo conselho resolveu conceder autorização a uma empresa privada para a construção duma pista directa entre Madrid e Valença, com 270 quilometros de comprimento, destinada exclusivamente á circulação automovel, sem qu alquer subvenção da parte do Estado. Os concessionarios serão oportunamente autorizados a fixar a taxa para o transito automovel por esta estrada, depois da aprovação do montante dessa taxa pelo governo(H.).

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 6

Entrevistado por um jornalista, o embaixador dos Estados Unidos em Santiago do Chili declarou que nunca deixou de confiar na solução satisfatoria do antigo conflito chileno-peruano.

A chancelaria bolivjana remeteu uma nota ao representante norte-americano em La Paz, pedindo que o governo de Washington diga com clareza e precisão em que estado se encontram actualmente as negociações relativas á questão do Pacifico. — (A.)

Cigarros "MURATTIS"
Os predilectos da élite, os de maior fama no mercado. São duma fabricação extra, escrupulosa. Tabaco Egipto da mais fina qualidade, gosto e aroma inexcediveis. Peçam em toda a parte os cigarros "MURATTIS EGIPCIOS"
Importadores
VIUVA CONTRERAS & FILHO
Rua Primeiro de Dezembro -- 7

Cardoso do Amaral
E
Corrêa Guedes
Advogados
Rua da Prata, 54-2.—Tel. C. 3763

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Meneres Sampaio
Doenças da Pelle e Syphilis
Retomou a clinica
R. ANCHIETA, 31

OS GATUNOS

UM novo processo do conto do vigario

Acaba de ser posto em pratica um novo *conto do vigario*, para roubar, principalmente, os comerciantes da provincia. Uma das primeiras vitimas a cair na armadilha foi o sr. Raul Faria, de Outeiro da Cabeça, concelho de Torres Vedras.

No ultimo sabado, desembacaram na estação de Outeiro dois individuos correctamente vestidos, que se dirigiram ao sr. Faria que acidentalmente ali se encontrava, a perguntar-lhe se ele era comerciante e a pedir-lhe informações das casas mais importantes da terra.

Um dos vigaristas, Adolfo Tavares, que já se encontra preso, começou por lançar a rêde desta fórma:

—O senhor não me é estranho...

—Não admira... Vou muitas vezes a Lisboa.

—E' cá da terra?

—Não. Sou da Lourinhã.

—Cá me queria a mim parecer que já conhecia o sr. Faria... O senhor tambem negoceia em batata e bacalhau, não é verdade?

—Agora negoceio mais em bacalhau. Tenho até de ir a Lisboa vêr se compro alguns fardos.

—Tem graça... Nós sômos representantes duma das principais casas importadoras de bacalhau de Inglaterra. Talvez o senhor queira alguns fardos...

—Se ele é bom, talvez façamos negocio.

—Olhe, temos aqui a amostra.

E abrindo uma mala, tirou uma amostra de bacalhau, que o o sr. Faria, como bom comerciante, classificou de esplendido.

—E o preço?

—Posso vender-lhe 125 fardos por 25 contos.

—E' caro.

—Mas o senhor está disposto a fazer negocio?

—Vamos a vêr... E' tudo questão de preço...

—Se está disposto a pagar a encomenda assim que ela dê entrada no Caminho de Ferro, vendo-lhe os 125 fardos por dezoito contos.

—Ainda assim...

—Nem menos cinco réis. E olhe que o negocio é tentador...

—Bom. O negocio está fechado!

O vigarista Tavares, voltando-se para o seu colega Rocha, exclamou:

—Este senhor é um negociante muito sério e em quem podemos depositar toda a confiança.

—O senhor parece que desconfia de mim? Eu tenho aqui os dezoito contos na carteira.

E puxou por um maço de notas, que começou a contar em cima do balcão.

O Tavares, procurando uma distracção do Faria, tirou rapidamente o maço de notas e substitui-o por um maço de papeis, sem que este désse pela falcatrua.

A fechar o negocio:

—Bom. O negocio está feito e nós confiamos na sua palavra honrada! Na segunda-feira lá o esperamos em Lisboa para receber o dinheiro.

—E eu lá estou sem falta!

O pior foi que, quando o sr. Faria chegou a casa para pôr o dinheiro em lugar seguro, verificou que havia sido intrujado. Veio a Lisboa e apresentou queixa á policia, que foi prender um dos vigaristas no patio dos Prazeres, porta 49.

Farmento da uvas FRMOOSINHO
Cura diabetes, furunculos. dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

O CASO DO DIA

A LUCTA para a adjudicação das linhas ferreas do Estado

Na direcção geral dos caminhos de ferro foram hoje abertas as propostas para arrendamento das linhas do Estado. Trata-se, como os nossos leitores devem recordar-se, de entregar á industria particular a exploração do Sul e Sueste e do Minho e Douro, cumprindo-se, assim, a letra de um decreto da autoria do ultimo ministro do Comercio, tenente-coronel sr. Passos e Sousa.

* * *

A's três horas em ponto os interessados encontravam-se já a postos. Numa das salas do edificio do largo Bordallo Pinheiro, juntaram-se umas dezenas de pessoas, visivelmente preocupadas e todas elas procurando apresentar o seu melhor e mais sorridente aspecto.

Começaram logo a apontar-se os delegados das emprezas concorrentes. O segredo já não existia naquele momento

Na primeira fila de cadeiras o sr. Alfredo da Silva, representando a União Fabril e a Sociedade Geral de Comercio Industria e Transportes; mais o sr. Roberto Burnay, pelo Banco Burnay e o sr. Reis Porto, pela Empresa Mineira do Norte. A C. P. estava representada pelo presidente do seu conselho de administração, sr. Ruy Ulrich, e pelos srs. Vasconcelos Correia e Ferreira de Mesquita. Por parte da Sociedade Geral de Construções estava o sr. José Cabral e pela Companhia de Guimarães os srs. Eduardo Placido e Vasconcelos Porto.

Na mesa tomaram lugar os srs. engenheiro Sousa Rego, director geral, engenheiro Cambournac e o chefe de secção sr. Leonildes Rodrigues, servindo de secretario, e ainda o procurador geral da Republica sr. dr. Azevedo e Silva. Na sala muitas caras conhecidas. Entre elas o distinto advogado sr. dr. Barbosa de Magalhães.

* * *

Começa-se pela leitura das bases do concurso. Não interessa. Todos as estudaram detalhadamente, até. Adiante.

O sr. engenheiro Sousa Rego vai dizendo:

— Está aberto o concurso. Quem tiver propostas para entregar, póde fazê-lo.

Adiantaram-se algumas pessoas. A' frente o sr. Alfredo da Silva, portador de duas propostas. Depois os outros concorrentes, sucessivamente e vagarosamente, vão-se aproximando da meza.

As propostas são numeradas e os que as entregam recebem um talão. Ha uma grande anciedade. Fazem-se calculos, contas. Verifica-se agora, são três horas e dez, que foram entregues sete propostas. São os seguintes: Da Sociedade Geral do Comercio e Industria e Transportes, para adjudicação do Minho e Douro e Sul e Sueste; Companhia União Fabril, para adjudicação das mesmas linhas; Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, para adjudicação das mesmas linhas; Banco Burnay & C.ª, para adjudicação do Minho e Douro; Companhia Industrial Mineira, para adjudicação da mesma linha; Companhia de Guimarães, para adjudicação da mesma linha e Companhia Geral de Construções, para adjudicação do Minho e Douro e Sul e Sueste.

* * *

Até que batam as três e meia, vai pela sala um grande sussurro de conversas. O director da C. U. F. está visivelmente satisfeito. Os homens da C. P. não se apresentam com um ar de tão boa disposição. O sr. dr. Ruy Ulrich, muito serenamente, vai tomando notas, ouvindo, de vez em quando, os engenheiros que estão a seu lado.

O sr. Sousa Rego, a certa altura, exclama:

—E' passada meia hora. Vão ser lidas as propostas. São sete os concorrentes.

A primeira a ser lida é a da Sociedade Geral de Comercio, Industria e Transportes. Com ela, são lidos documentos que abonam, que justificam. Coisas de notarios, traslados de actas, indicação de capitais.

A proposta desta empresa para adjudicação do Minho e Douro é acompanhada de um largo relatorio justificativo. Nele se condena a entrega de acções de empresas ferroviarias portuguesas a entidades estrangeiras e se fez a afirmação de que a União Fabril é o organismo industrial que mais transporta em todo o país.

A certa altura desse relatorio afirma-se, mais ou menos, o seguinte:

"A proponente está disposta, no caso de ser ela a preferida, a fazer com a C. P. todos os acordos necessarios para que os serviços de transportes no nosso país sejam o mais perfeitos possivel„.

Esta declaração impressiona. O sr. Alfredo da Silva sorri. O sr. Ruy Ulrich sorri.

A segunda proposta a ser lida é a do sr. Alfredo da Silva, por parte da União Fabril. A leitura das propostas continua.

"A GARÇONNE„

(Continuação da 4.ª pagina)

cter altivo de Monica, ainda adolescente, branca e candida de ilusão...

E' por este motivo que o publico fica surpreendido com a repulsa de Monica, com a sua estranha aventura, tomando por prostituição fisica o que representa uma queda moral, admiravelmente justificada e detalhada no romance. E, como o espaço nos falta, deixemos de parte a extensão dos dialogos repisados; o mal articulado das scenas, a dispersão das figuras, o inexpremido psicologico dos Lerbiers—a carencia absoluta de vida, de acção, de verdade naquilo tudo.

No desempenho destacaram-se Lucilia Simões, que, com o seu enorme talento, não conseguiu marcar a alma de Monica; Amelia Pereira, que tambem não satisfez; Maria Sampaio, que o publico aplaudiu; Erico Braga, que, inteligentemente, masculinizou o papel; Almada, que pode estar exacto, quanto á peça, mas não quanto ao romance; Sarawel Diniz, Seixas Pereira, etc.

A tradução, de Matos Sequeira e Pereira Coelho, perfeitissima, dum portuguès cheio de fluidez, de elegancia e de subtileza.

Duas scenas bonitas.

Artur Portela

FELIX CORREIA

UM quarto de hora na cadeia do Limoeiro

Felix Correia lá vai levando a sua cruz ao Calvario dos dias interminos da prisão. Fômos hoje visitá-lo. Temos ido desde a primeira hora, e iremos até ao fim prestar-lhe a assistencia que a amizade e a camaradagem nos impõem.

E' preciso ir ao Limoeiro, áquele palratorio infernal que lembra as brutalidades da Inquisição negregada, para se compreender quanto representa de revoltante e de desgraçado o vexame a que as justiças portuguesas entenderam por bem sujeitar um homem cujo delito se reduz a ter julgado, por engano ou por optimismo demasiado, que vivia no seu tempo.

Aquele palratorio que deve ser invensão de algum doido, com uma corda a separar teoricamente os visitantes e os encarcerados, para evitar, na criação diabolica do seu inventor, os contactos que a propria natureza impõe e reclama, vale por si só toda uma teoria de tortura e de estupidez.

Aquilo não se descreve. Tem de ser visto para se sentir e tem de se sentir para se lhe dar a classificação que merece.

* * *

Paralelamente, mantem-se, no contraste significativo das afirmações de amizade, de simpatia e de respeito que todos os dias chegam, vindas das pessoas de bem, que ainda restam, o clamôr unisono de protesto contra a infeliz arbitrariedade que o enclausurou na cadeia.

Felix Correia continua recebendo de todos os pontos do país e até do estrangeiro, manifestações de apreço que têm de registar-se.

Por exemplo, num golpe de vista rapido pela correspondencia dos ultimos dias: uma carta do jornalista Oldemiro Cesar, que é fremente de sinceridade e de protesto; cartões e postais de individualidades marcantes, como D. Tomás de Melo Breyner (conde de Mafra); dr. Manuel Moreira, de Paris; Tomás Borrás, o notavel publicista espanhol; major Ribeiro de Carvalho; mais gente dos jornais — Carlos Fernandes da Cruz, Adriano da Costa... — ; nomes de mulher — D. Aurora M. de Borrás, D. Abigail de Paiva Cruz, artista de nome consagrado; D. Emilia Raquel Santos, outro nome que vale uma dignificação.

Entre os telegramas: do nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto, que se encontra em Coimbra; João Pereira do etc., etc.. O espaço não consente nota mais detalhada.

Do secretario da redacção de *A Voz do Operario*, jornal que é uma explendida afirmação de nobreza da Imprensa em Portugal, recebeu tambem Felix Correia uma carta que é um modelo de solidariedade e de aprumo moral.

Far-lhe-hemos a referencia detalhada que merece.

E continua.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

STOP
A caneta mais conhecida e apreciada no mundo inteiro:
Ideal WATERMAN
O mais exigente encontrará no nosso grande «stock» desta marca uma pena especial para a sua caligrafia. Uma visita á nossa casa convencê-lo-ha do que afirmamos.
TABACARIA SERRAS
RUA DO OURO, 26